

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

O Makro submete à apreciação dos Senhores o relatório da administração e as demonstrações financeiras da empresa, com o parecer dos auditores independentes, referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006.

2007 principais fatos

Em 2007, o Makro comemorou 35 anos de atividade no mercado brasileiro. Durante todo este tempo, a nossa empresa, por meio de seu modelo de operação, focado no atacado de auto-serviço, teve como missão ser um canal eficiente para seus fornecedores na distribuição de produtos aos clientes profissionais - revendedores e transformadores de alimentos. Somado a isso, trabalhamos para o desenvolvimento e a profissionalização dos pequenos e médios empresários, que necessitam de produtos alimentícios e não-alimentícios para a sustentabilidade e gestão de seus negócios. Celebramos estes 35 anos aprimorando nossos processos e gestão, voltando nosso foco ainda mais para aquele que é a razão da nossa existência: o cliente. Temos consciência de nossa responsabilidade e nosso compromisso em atendê-lo, sempre adequando nosso negócio a fim de suprir suas principais necessidades e conquistar sua confiança e sua fidelidade. Neste sentido, 2007 foi marcado por uma série de inovações no nosso relacionamento com os clientes. Em agosto, realizamos a primeira edição do "Makro Extravaganza", evento dedicado aos clientes que trabalham no segmento de Hotéis, Restaurantes, Cafés e negócios afins, que denominamos HoReCa. O evento foi uma grande oportunidade dos clientes conhecerem as novidades da indústria para seus negócios e, também, receberam capacitação técnica e de gestão de negócios, por meio de parcerias com fornecedores e outras entidades comerciais. Essa é uma das iniciativas inspiradas na nossa estratégia de segmentação, que tem por objetivo atender melhor nossos clientes, oferecendo produtos e atendimento de qualidade, em todo o país. Também, aperfeiçoamos nosso programa de **Gerenciamento de Clientes**, com o intuito de conhecer e acompanhar mais de perto o perfil dos nossos clientes, para servirmos melhor. Como exemplo disso, passamos a oferecer, em algumas lojas, o serviço de entrega para clientes de grande porte, de

maneira mais eficiente e com custo mais reduzido do que eles faziam anteriormente. Estamos trabalhando para melhorar nossa eficiência operacional, com o objetivo final de termos à disposição de nossos clientes os produtos que necessitem, sempre ao melhor preço. Adicionalmente, garantindo-lhes que, ao comprar no Makro, estarão amparados por nossa marca, que é sinônimo de qualidade e de segurança, ao longo desses 35 anos de existência no Brasil. Além disso, buscamos fortalecer a competência de nossas equipes, investindo na capacitação de nossos colaboradores, com os programas de formação realizados pela Universidade Makro. Temos consciência das oportunidades de melhoria, bem como da força de nossa marca "Makro". Por isso, neste ano de 2007, temos certamente trabalhar para torná-la ainda mais forte, reconhecida e presente na vida e nos negócios de nossos cerca de 2 milhões de clientes cadastrados e de futuros clientes. Uma dessas primeiras iniciativas será o lançamento do **Cartão Makro** que, além da opção Private Label, terá a opção de crédito nas bandeiras Mastercard e Visa. Com o cartão de crédito bandeado, poderá ser utilizado não somente no Makro, mas também na compra de produtos e serviços em milhares de estabelecimentos no Brasil e no exterior. Essa mudança é um marco muito importante, de fidelização e atração de clientes, além de inaugurar uma plataforma para a qual estaremos oferecendo aos clientes produtos e serviços financeiros e securitários.

Os números, que foram de R\$ 3.964,2 milhões, cresceram 9,2% sobre o ano anterior (5,3% no conceito de mesmas lojas). O lucro líquido do exercício foi de R\$ 92,3 milhões (R\$ 0,48 por ação comparado a R\$ 0,61 por ação em 2006). A queda de cerca de 20% no lucro com relação a aquele apurado em 2006 foi resultado de um investimento em margem (redução de 14,9% em 2006 para 13,8% em 2007) para manutenção de nossa competitividade e um incremento no custo financeiro para financiamento dos estoques e de uma expansão mais agressiva. Os gastos totais cresceram em 5,2% em relação ao ano anterior (um índice pouco superior à inflação). Os investimentos totalizaram R\$ 71,8 milhões, e aplicados na abertura de 4 lojas (Manaus Moderna,

Caruaru, Piracicaba e Foz do Iguaçu), e na reforma e modernização de 8 lojas e em outros projetos menores.

A empresa distribuiu um total R\$ 71,9 milhões aos acionistas, em forma de juros e dividendos aos acionistas. Esses valores foram aprovados pela Assembleia Geral dos Acionistas.

Estratégia

Em 2008 centraremos nossos esforços em 4 frentes principais: aprofundamento de nossa relação com nossos clientes via programas de relacionamento e atividades/promoções específicas por segmento; desenvolvimento/aprimoramento de nossa oferta de produtos não alimentícios; melhoria de nossos processos logísticos e operacionais visando níveis de estoque ótimos e custos baixos (que se revertam em benefício aos nossos clientes) e na expansão do número de lojas.

O grupo

O Makro Atacadista S.A. é controlado pela empresa holandesa SHV Holdings N.V., que na América do Sul controla operações de comércio atacadista de auto-serviço em quatro países: Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela. Ao final de 2007 esses países operavam um total de 108 lojas Makro e 3 Mkp (um novo formato em experimento na Venezuela).

Agracimentos

Aproveitamos esta oportunidade para agradecermos aos nossos clientes, fornecedores, parceiros e funcionários. Aos clientes por nos honrar com sua fidelidade nestes últimos 35 anos e que, sem sombra de dúvidas, são a razão de existirmos; aos fornecedores por confiarem a distribuição de seus produtos; aos parceiros por apoiarem nossos projetos e aos funcionários pelos seus contínuos esforços em fazer dessa organização sinônimo de excelência. Finalmente, gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento aos nossos acionistas pela confiança em nós depositada e pelo seu comprometimento firme com a estratégia atual e com o crescimento da nossa organização.

São Paulo, 03 de Março de 2008.

A Administração

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO					
Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação					
	Controladora		Consolidado		
	2007	2006	2007	2006	
Receita bruta de vendas	4.576.856	4.224.379	4.576.856	4.228.281	
Ingressos e deduções sobre as vendas.....	(612.657)	(595.334)	(612.657)	(595.334)	
Receita líquida	3.964.199	3.628.845	3.964.199	3.632.947	
Custo das mercadorias vendidas	(3.418.791)	(3.086.524)	(3.418.791)	(3.089.870)	
Lucro bruto	545.408	542.321	545.408	543.077	
Despesas operacionais					
Com pessoal.....	(150.696)	(143.121)	(151.602)	(145.671)	
Aluguel, depreciação e amortização.....	(105.646)	(68.517)	(105.646)	(68.517)	
Com promoção.....	(29.880)	(28.324)	(29.880)	(28.329)	
Gerais.....	(154.765)	(149.825)	(157.720)	(152.474)	
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	104.421	132.734	141.123	158.185	
Receitas financeiras.....	8.762	21.250	15.749	24.677	
Despesas financeiras.....	(37.819)	(24.084)	(38.086)	(24.553)	
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10).....	35.080	22.619	35.080	22.619	
Lucro operacional	110.444	152.519	118.786	158.300	
Receitas não operacionais, líquidas.....	(130)	988	(694)	559	
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	110.314	153.507	118.092	158.868	
Imp. de renda e contribuição social (Nota 17).....	(18.051)	(37.308)	(25.829)	(42.667)	
Lucro líquido do exercício	92.263	116.201	92.263	116.201	
Lucro líquido por ação - R\$.....	0,48	0,61	0,48	0,61	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Origens dos recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício.....	92.263	116.201	92.263	116.201
Despesas (receitas) que não representam movimentação do capital circulante				
Depreciação e amortização.....	32.138	28.267	41.898	38.195
Valor residual do ativo permanente baixado.....	666	584	1.231	1.636
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 10).....	(35.080)	(22.619)	35.080	22.619
Provisão para contingências.....	5.588	5.868	5.627	5.897
Variações monetárias e juros do realizável e exigível a longo prazo.....	378	555	378	555
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17).....	(2.934)	(3.144)	(2.934)	(3.144)
	93.019	125.712	138.463	159.340
De terceiros				
Redução do realizável a longo prazo.....	4.808	1.996	4.808	1.996
Aumento do exigível a longo prazo.....		3		3
Baixa de ativo permanente para capitalização em controladas (Nota 10).....	26	54.523		
	4.834	56.522	4.808	1.999
Total das origens	97.853	182.234	143.271	161.339
Aplicações de recursos				
Investimentos em empresas controladas (Nota 10) ...		61.714		
Aquisições de bens do imobilizado.....	58.508	54.550	71.800	56.697
Adições do diferido.....	14.895		14.895	
Aumento do realizável a longo prazo.....	6.662	4.326	7.153	4.407
Redução do exigível a longo prazo.....	5.021	5.507	5.021	5.507
Transferência do exigível a longo prazo para o passivo circulante.....	1.328	600	1.328	600
Juros sobre capital próprio e dividendos propostos (Nota 16).....	71.873	47.322	71.873	47.322
Total das aplicações	158.287	174.019	172.070	114.533
Aumento (redução) no capital circulante líquido	(60.434)	8.215	(28.799)	46.806
Variações no capital circulante				
Ativo circulante				
No fim do exercício.....	567.558	537.866	641.774	579.214
No início do exercício.....	537.866	523.212	579.214	529.759
	29.692	14.654	62.560	49.455
Passivo circulante				
No fim do exercício.....	754.336	664.210	752.641	661.282
No início do exercício.....	664.210	657.771	661.282	658.633
	90.126	6.439	91.359	2.649
Aumento (redução) no capital circulante líquido	(60.434)	8.215	(28.799)	46.806

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Ativo Circulante				
Caixa e bancos.....	72.728	58.538	72.752	58.551
Aplicações financeiras (Nota 4).....	26.578	23.768	100.930	65.208
Contas a receber (Nota 5).....	365.969	329.201	365.969	329.201
Estoque (Nota 6).....	27.171	63.027	27.173	63.028
Impostos a recuperar (Nota 7).....	2.543	3.800	2.543	3.800
Despesas pagas antecipadamente.....	6.248	5.199	6.086	5.093
Outros créditos (Nota 8).....	567.558	537.866	641.774	579.214
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17).....	17.242	14.308	17.242	14.308
Impostos a recuperar (Nota 7).....	6.319	6.220	6.319	6.220
Depósitos judiciais (Nota 15).....	26.329	25.686	26.939	25.805
Outros créditos (Nota 8).....	17.405	15.569	17.405	15.569
	67.295	61.793	67.905	61.902
Permanente				
Investimentos (Nota 10).....	279.871	244.791		
Imobilizado (Nota 11).....	221.174	194.365	424.697	394.895
Diferido (Nota 12).....	15.280	1.516	15.280	1.516
	516.325	440.672	439.977	398.411
	582.520	502.455	507.882	459.313
Total do ativo	1.151.178	1.040.321	1.149.656	1.037.527

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Reservas de lucros			
	Capital social	Legal	Para investimento	Lucros acumulados
Em 31 de dezembro de 2005	221.902	35.465	20.911	20.911
Reversão de reserva de lucros para distribuição de dividendos.....			(20.911)	20.911
Lucro líquido do exercício.....				116.201
Apropriações (Nota 16).....				(20.911)
Dividendos suplementares sobre lucros acumulados - R\$ 0,11 por ação.....				(5.207)
Dividendos complementares sobre o lucro líquido do exercício - R\$ 0,03 por ação.....				(5.207)
Juros sobre o capital próprio (imputados ao dividendo mínimo obrigatório) - R\$ 0,11 por ação.....				(89.790)
Constituição de reservas estatutárias sobre o lucro do exercício.....	221.902	41.275	83.980	347.157
Em 31 de dezembro de 2006	221.902	41.275	83.980	347.157
Reversão de reserva de lucros para distribuição de dividendos.....			(50.555)	50.555
Lucro líquido do exercício.....				92.263
Apropriações (Nota 16).....				(50.555)
Dividendos suplementares sobre lucros acumulados - R\$ 0,26 por ação.....				(21.318)
Juros sobre o capital próprio (imputados ao dividendo mínimo obrigatório) - R\$ 0,11 por ação.....				(70.945)
Constituição de reservas estatutárias sobre o lucro do exercício.....	221.902	46.131	66.332	367.547
Em 31 de dezembro de 2007	221.902	45.888	99.757	367.547

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

O Makro Atacadista S.A. ("Empresa" ou "controladora") opera uma cadeia de 57 lojas atacadistas (2006 - 53 lojas) de baixo custo, no sistema de auto-serviço, sob o nome "Makro", que vende uma grande variedade de produtos alimentícios e não-alimentícios a preços reduzidos e em grandes volumes, para clientes cadastrados. Adicionalmente, a Empresa possui como parte de suas operações, 54 restaurantes e 25 postos de gasolina (2006 - 49 restaurantes e 24 postos de gasolina) localizados em áreas contíguas a de algumas de suas lojas.

Com o objetivo de elevar o volume de vendas e de aprimorar as modalidades de financiamentos, a partir de janeiro de 2008, a Empresa, em parceria com instituição financeira, passará a oferecer aos seus clientes planos para pagamentos parcelados.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa em 3 de março de 2008.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, que incluem todas as empresas controladas relacionadas na Nota 10, foram eliminados os investimentos, na proporção da participação da investidora nos patrimônios líquidos e nos resultados das investidas, assim como os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não realizados decorrentes de operações realizadas entre as sociedades consolidadas, quando aplicável.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

3. Principais práticas contábeis

(a) **Apuração do resultado** - O lucro líquido por regime de competência dos exercícios. O lucro por ação é calculado com base no lucro líquido do exercício, dividido pelo número de ações do capital social existentes ao final do exercício.

A receita compreende o valor faturado pela venda de mercadorias. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador, o que ocorre pela entrega das mercadorias. As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas de acordo com a legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias entre o reconhecimento para fins contábeis e a dedução para fins fiscais de determinadas despesas. Os correspondentes ativos são registrados na medida em que sua realização seja considerada provável.

(b) Ativo circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios apresentados.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir perdas na realização das contas a receber.

Os estoques correspondem a mercadorias adquiridas para revenda e são avaliados ao menor valor entre o último custo de aquisição e o valor de mercado. As provisões são baseadas em estimativas da administração com o objetivo de ajustar o custo ao valor de mercado e para refletir as perdas ocorridas entre a data de realização do último inventário físico e a data-base de apresentação das demonstrações financeiras.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Participações em sociedades controladas avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, tomando por base as correspondentes demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006.

- Depreciação de bens do imobilizado, calculada pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 11.

- Quando aplicável, o custo está reduzido ao valor recuperável no curso normal das operações das empresas.

- O diferido está registrado ao custo de formação que refere-se a gastos incorridos até o momento da abertura de novas lojas, sendo amortizado no prazo de cinco anos.

(d) Passivo circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados os passivos líquidos calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas.

4. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são compostas por Debêntures e Certificados de Depósitos Bancários - CDBs, remunerados a 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDIs, com prazos de até 1.000 dias, podendo ser resgatadas a partir do 30o. dia após a data da aplicação, sem prejuízo dos rendimentos auferidos até essa data.

5. Contas a receber

	Controladora	Consolidado
	2007	2006
Contas a receber de		
Financeira.....	63.700	52.396
Clientes.....	5.956	5.748
Outras.....	673	618
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(4.008)	(4.429)
	66.321	54.333

As contas a receber de financeira referem-se às vendas efetuadas para clientes por meio de produtos financeiros oferecidos pelo Banco Fininvest S.A. ("Fininvest"). O prazo máximo de recebimento dessas operações é de 30 dias e o risco de crédito relacionado aos consumidores é assumido integralmente pela Fininvest.

As demais contas a receber referem-se às vendas diretas aos consumidores que em sua grande maioria possuem prazo de recebimento de até sete dias, assim como contas a receber de funcionários decorrentes de vendas de mercadorias e cheques devolvidos de clientes.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação dos saldos das provisões neste exercício está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2006	27.197	27.331
Adições	5.588	5.627
Baixa	(5.021)	(5.021)
Transferência para o circulante	(1.328)	(1.328)
Variações monetárias	1.102	1.102
Saldo em 31 de dezembro de 2007	29.295	29.468

Parte das contingências relacionadas acima está coberta por depósitos judiciais, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Causas tributárias	18.970	19.264	19.367	19.291
Causas trabalhistas	6.412	5.551	6.604	5.643
Causas cíveis	947	871	948	871
	26.329	25.686	26.939	25.805

As principais características das contingências envolvendo a Empresa podem ser resumidas como segue:

- (a) **Contingências tributárias**
- Órgãos municipais - referem-se, principalmente, à questões relacionadas à majoração do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU referentes a algumas prefeituras. Tal majoração está relacionada à alíquota ou ao valor do imóvel.
 - Órgãos estaduais - trata-se, principalmente, de questões relacionadas ao ICMS referentes à eventual impossibilidade de creditamento integral do referido imposto na aquisição de mercadorias de fornecedores que estão situados em outros estados, assim como pela eventual necessidade de escrituração do livro de registro de controle de produção e do estoque.
 - Órgãos federais - trata-se, principalmente, de compensação do imposto sobre o Lucro Líquido - ILL.
- (b) **Contingências trabalhistas**
- Envolvem diversas reclamações trabalhistas, principalmente referentes a diferenças salariais e equiparações, horas extras e outras. O montante registrado como provisão, considerado de perda provável, foi calculado com base no percentual histórico de perdas da Empresa nos últimos 48 meses.
- (c) **Contingências cíveis**
- Representam, principalmente, ações de consumidores que pleiteiam verbas indenizatórias por suposto dano moral e/ou material.
16. **Patrimônio líquido**
- (a) **Capital social**
- O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 está representado por 191.165.578 (2006 - 192.030.961) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Parte desses acionistas está domiciliada no exterior - 191.047.266 (2006 - 191.912.649).
- Conforme facultado pelo artigo 44 da Lei nº 6.404/76, a Empresa promoveu o resgate da totalidade das 865.388 Ações Ordinárias Nominativas Classe B. O referido resgate foi feito contra a conta de lucros e reservas de valor das ações aos acionistas titulares das referidas ações ordinárias foi realizado mediante a conferência de 999.999 quotas detidas pela Empresa no capital social de empresa investida adquirida ao longo do exercício de 2007 com essa finalidade.
- (b) **Apropriação do lucro líquido do exercício**
- O lucro líquido do exercício, segundo o estatuto da Empresa, terá a seguinte destinação:
- Constituição da reserva legal equivalente a 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do capital social.
 - Formação de reservas para contingências, quando necessário.
 - Pagamento do dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.
 - O saldo do lucro líquido após a destinação prevista acima é transferido para a reserva de investimento, que tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortização de dívidas da Empresa. A reserva para investimentos tem como limite máximo montante que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.
- Por deliberação do Conselho de Administração, a Empresa poderá levantar balanços semestrais e intermediários, bem como declarar dividendos a conta de lucros apurados nesses balanços ou de lucros acumulados, na forma prevista em lei.
- (c) **Dividendos propostos e juros sobre o capital próprio**
- O Conselho de Administração propôs o pagamento de R\$ 50.555 (2006 - R\$ 26.118) a título de dividendos sobre o lucro líquido do exercício e de exercícios anteriores.
- Em conformidade com a Lei nº 9.249/95, a administração da Empresa deliberou, em 2007, pelo crédito do montante de R\$ 21.318 (2006 - R\$ 21.204), cujo valor líquido de imposto de renda retido na fonte totaliza R\$ 18.120 (2006 - R\$ 18.023), a título de juros sobre o capital próprio. O Conselho de Administração da Empresa propôs à Assembleia Geral dos Acionistas que os juros sobre capital próprio sejam imputados ao dividendo mínimo obrigatório, ficando assim demonstrados:

	2007	%	2006	%
Lucro líquido do exercício	92.263	100	116.201	100
Reserva legal	(4.613)	5	(5.810)	5
Base de cálculo do dividendo mínimo	87.650		110.391	
Juros sobre o capital próprio	21.318	23	21.204	18
Imposto de renda retido na fonte	(3.198)		(3.181)	
Juros sobre o capital próprio, líquidos	18.120	20	18.023	16
Dividendos propostos sobre lucro líquido do exercício	50.555		5.207	
Dividendos propostos sobre lucros acumulados	50.555		20.911	
Total de dividendos propostos e juros sobre o capital próprio, líquidos	68.675	74	44.141	38

Em atendimento à legislação fiscal, os montantes de juros sobre o capital próprio foram contabilizados como despesas financeiras; no entanto, para efeito das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício.

17. **Imposto de renda e contribuição social**
- A Empresa mantém registrado em 31 de dezembro de 2007, no ativo realizável a longo prazo, crédito fiscal diferido, no montante de R\$ 17.242 (2006 - R\$ 14.308) decorrente de diferenças temporárias sobre base de cálculo de imposto de renda e contribuição social. Esses créditos são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a sua provável realização, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.
- Além desse ativo fiscal diferido, conforme descrito na Nota 10, a sua controlada EZFood Serviços S.A. possui em seus registros fiscais o montante de R\$ 32.318 a compensar com lucros tributários futuros, ainda não registrado contabilmente, por não satisfazer o critério de reconhecimento anteriormente descrito.
- Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Empresa e o resultado de imposto de renda e contribuição social. A conciliação entre o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido nominal e efetiva pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	110.314	153.507	118.092	158.868
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal de 94%	(37.507)	(52.192)	(40.151)	(54.015)
Efeitos fiscais sobre				
Juros sobre o capital próprio	7.248	7.209	7.248	7.209
Equivalência patrimonial	11.927	7.690		
Outras adições/exclusões permanentes	281	(13)	7.074	4.139
Imposto de renda e contribuição social	(18.051)	(37.306)	(25.829)	(42.667)
Corrente	(20.985)	(40.450)	(28.763)	(45.811)
Diferido	2.934	3.144	2.934	3.144

18. **Instrumentos financeiros**
- A Empresa avaliou seus ativos e passivos em relação aos valores de mercado/realização por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação estabelecidas pela administração. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para produzir o valor de realização mais adequado. Conseqüentemente, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.
- Valorização dos instrumentos financeiros**
- Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Empresa em 31 de dezembro de 2007 estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:
- (a) **Caixa e bancos, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar**
- Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.
- (b) **Financiamento**
- Sujeitos a juros com taxas usuais de mercado, conforme descrito na Nota 13. Os valores registrados nas contas patrimoniais não apresentam valores de mercado significativamente diferentes dos reconhecidos nas demonstrações financeiras.
- (c) **Risco com taxa de juros**
- Esse risco é oriundo da possibilidade da Empresa incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas ao financiamento captado no mercado. A Empresa não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" contra esse risco, visto que tais operações são de curtíssimo prazo. Além disso, a Empresa monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.
- (d) **Risco de crédito**
- A política de vendas da Empresa está diretamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A seleção de seus clientes, assim como

o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

19. **Seguros**
- Os seguros da Empresa são contratados na modalidade "all risks", com fixação de valor para dano máximo possível da maior loja em operação, considerado suficiente para cobrir perdas resultantes de eventuais sinistros nas lojas, tendo em vista a natureza da atividade da empresa e a orientação dos seus consultores de seguro.
- Em 31 de dezembro de 2007, o montante da cobertura de seguros é de R\$ 219.680 por evento. Adicionalmente, a Empresa contrata seguros para cobrir sua responsabilidade frente a terceiros diante de sinistros no montante de R\$ 10.524, valor considerado adequado para a cobertura dos riscos potenciais.
20. **Eventos subsequentes**
- (a) **Alteração da Lei das Sociedades por Ações de 2008**
- Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que altera a Lei das Sociedades por Ações, quanto a determinadas práticas contábeis, escrituração e elaboração das demonstrações financeiras a partir do exercício social que se encerrará em 31 de dezembro de 2008. A seguir está descrito um sumário dos principais assuntos contemplados na nova lei que pode influenciar as demonstrações financeiras do próximo exercício:
- A emissão de normativos contábeis pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM para as companhias abertas por ela reguladas deverá ser efetuada em consonância com os padrões internacionais.
 - Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa e inclusão da Demonstração do Valor Adicionado no conjunto das demonstrações financeiras.
 - Do ativo permanente: (i) criação do subgrupo Intangível; (ii) restrição do uso do ativo diferido às despesas pré-operacionais e aos gastos incrementais de reestruturação; e (iii) inclusão no ativo imobilizado dos ativos decorrentes de operações que transfiram à Empresa os benefícios, riscos e controle desses bens, independente de ter ocorrido ou não a transferência de propriedade.
 - Criação, do patrimônio líquido, do subgrupo "Ajustes de Avaliação Patrimonial", que servirá essencialmente para abrigar a contrapartida de determinadas avaliações de ativos a preço de mercado, especialmente a avaliação de determinados instrumentos financeiros e, ainda, os ajustes de conversão em função da variação cambial de investimentos societários no exterior.
 - Estabelecimento de novos critérios para a classificação e a avaliação das aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, e em direitos e títulos de crédito, em linha com a norma internacional, onde esses instrumentos financeiros são classificados em três categorias: destinados à negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento, sendo a avaliação das duas primeiras pelo seu valor de mercado e a última pelo custo acrescido dos rendimentos.
 - Introdução na lei do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. Cabe destacar que a CVM já se pronunciou em comunicado ao mercado entendendo que a aplicação desse conceito pelas companhias abertas por ela reguladas depende da emissão de norma específica ou de expressa referência em alguma outra norma, delimitando o seu alcance e fixando as premissas necessárias para sua utilização, o que deverá ser efetuado em consonância com as normas internacionais.
 - A Lei nº 11.638/07 também obriga a Empresa a efetuar, periodicamente, análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido. Sobre esse assunto, em 2007 foi emitido o Pronunciamento CPC 01 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que está em linha com as normas internacionais de contabilidade. A CVM emitiu a Deliberação CVM nº 527/07 aprovando este Pronunciamento.
 - Nas operações de incorporação, fusão ou cisão (combinação de empresas), quando forem realizadas entre partes não-relacionadas e estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle, todos os ativos e passivos da incorporada, cindida ou fusionada deverão ser identificados, avaliados e contabilizados a valor de mercado.
 - Criação da Reserva de Incentivos Fiscais - as companhias passam a registrar as doações e subvenções para investimento não mais como reserva de capital e sim no resultado do exercício, sendo previsto que a parcela do lucro líquido que contiver esse benefício fiscal possa ser destinada para essa reserva e excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.
 - Alterações na escrituração mercantil e na escrituração tributária, estabelecendo alternativas para as Companhias a possibilidade de adotar na escrituração mercantil as disposições da lei tributária, para em seguida efetuar os ajustes necessários para atendimento da legislação societária.
- Considerando a extensão e complexidade das alterações promovidas pela referida lei, a administração está avaliando seus reflexos na Empresa, ao tempo em que acompanha as discussões e debates no mercado, em especial nos órgãos e associações da classe contábil e junto aos reguladores, que possivelmente se manifestarão sobre aspectos para a aplicação da lei. Com base em uma avaliação preliminar, a administração entende que as alterações da lei não terão impacto relevante nas demonstrações financeiras da Empresa.
- (b) **Alterações na legislação tributária**
- Por meio de decretos o Governo Federal elevou, a partir do janeiro de 2008, as alíquotas do imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro, ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários - IOF de 0,00% para 0,38%.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	DIRETORIA ESTATUTÁRIA	DIRETORIA	DIRETORIA REGIONAL DE VENDAS E OPERAÇÕES
Antonio Abgail Colmenares Viqueidi Presidente do Conselho	Antonio Abgail Colmenares Viqueidi Diretor Presidente	Alessandra Gamba Comercial Não Alimentos	André Santoro Diretor Regional Rio e Centro Oeste
André La Saigne de Botton	Maurício Martins M. Nogueira	Marco Antônio Ferreira Souza Informática	Jesonias Castanho Controller
Lauro Marcos Muniz Barretto Cotta		Ronaldinho Andrade Júnior Financeiro	Dante Proveti Diretor Regional Norte e Nordeste
Lídia Goldenstein		Wilson Gonçalves Logística	Luiz Antônio Cestari Diretor Regional Sul / SP Interior
Rubens Batista Júnior		Wilson Roberto Andrade Comercial Alimentos Perceives	José Aparecido Vieira Contador CRC - 1SP 152221/O-5
Umberto Aprile			Reinaldo José Galendi Diretor Regional São Paulo

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

Makro Atacadista S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Makro Atacadista S.A. ("Empresa") e os balanços patrimoniais consolidados do Makro Atacadista S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos do Makro Atacadista S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de contro-

les internos das empresas, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das empresas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. A Empresa registrou em anos anteriores, no ativo realizável a longo prazo, créditos adquiridos de terceiros ao custo de R\$ 14.240 mil, provenientes de ação trabalhista movida contra o Governo Federal. Conforme detalhado na Nota 8 às demonstrações financeiras, tendo em vista que a existência e realização desses créditos estão sujeitas à confirmação de eventos futuros, que não estão sob o controle da Empresa, tais créditos devem ser tratados como ativos contingentes, a serem registrados no balanço patrimonial quando da ocorrência de tais eventos. Em consequência, o ativo realizável a longo prazo da empresa em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 está demonstrado a maior pelo valor de R\$ 14.240 mil e o patrimônio líquido nessas datas está demonstrado a maior pelo valor de R\$ 9.396 mil, líquido do efeito do imposto de renda e da contribuição social diferidos.

4. Somos de parecer que, exceto pelo registro do ativo contingente mencionado no parágrafo 3, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Makro Atacadista S.A. e do Makro Atacadista S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos do Makro Atacadista S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- São Paulo, 3 de março de 2008

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

International Services Ltda.
CRC 2SP009963/O-1

Fábio Cajazeira Mendes
Contador CRC 1SP196825/O-0